



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PUCCI JR, A. O estudo da relação mente e corpo segundo o pensamento funcional de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

O ESTUDO DA RELAÇÃO MENTE E CORPO SEGUNDO O PENSAMENTO FUNCIONAL DE WILHELM REICH

Alberto Pucci Junior

RESUMO

Este artigo apresenta algumas características da técnica de pesquisa desenvolvida por Wilhelm Reich, conhecida como pensamento funcional, que podem contribuir para o estudo da mente, de seu funcionamento e de sua relação com o corpo. Um histórico das principais correntes filosóficas sobre a mente é mostrado, com destaque para os escritos de René Descartes. Algumas críticas a essas idéias, representadas pelos trabalhos de António Damásio, formam um contraponto dentro da moderna neurologia, que em alguns aspectos coincide com as descobertas de Reich quando realizou suas pesquisas e desenvolveu seus métodos e técnicas.

Introdução

A relação entre corpo (soma) e mente (psique) tem sido objeto de estudos, de pesquisas e de reflexão filosófica desde a antiguidade. Nenhuma resposta definitiva, porém, foi ainda encontrada e o debate polêmico, entre as diversas correntes que tentam explicar a mente e sua relação com o cérebro, está longe de se encerrar. Assim também ocorre com as doenças e distúrbios, que são atribuídos aos problemas ditos mentais ou psicossomáticos. Wilhelm Reich nos oferece um caminho para o estudo dessa relação na forma da abordagem baseada no pensamento funcional. O conhecimento dessa abordagem é revelador e seus resultados são essenciais tanto para a pesquisa quanto para a prática clínica. Toda pesquisa deve iniciar pela colocação adequada de um problema para o qual se buscarão respostas e explicações, com a aplicação do método científico. A escolha metodológica é uma função do objeto a ser estudado e tem influência direta nos resultados que serão obtidos.

O referencial, representado por um embasamento nas principais teorias vigentes, também influencia a pesquisa principalmente porque formam a visão de mundo do pesquisador. Wilhelm Reich, ao propor o pensamento funcional, tinha consciência disso e enfatizou a necessidade do pesquisador conhecer tanto seus pressupostos cognitivos quanto sua estrutura de caráter, pois estes elementos não são separados e determinam a abordagem do objeto de estudo, sua compreensão e as conclusões da pesquisa.

São apresentadas a seguir algumas questões sobre a mente e seu funcionamento, um histórico da filosofia da mente, as principais idéias de René Descartes, a crítica de António Damásio e da neurologia atual e as principais contribuições do pensamento funcional para a compreensão dos processos mentais e suas bases biológicas.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PUCCI JR, A. O estudo da relação mente e corpo segundo o pensamento funcional de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

O Problema da Relação Mente e Corpo

Desde os antigos gregos, o pensamento tem sido objeto de reflexão e várias explicações foram propostas pelos filósofos e mais recentemente pelos cientistas, que começam a aceitar este e outros fenômenos, tais como os sentimentos e as emoções, como objetos possíveis de serem estudados pela ciência. As idéias variam tanto com relação à sua natureza, atribuída, por exemplo, a espíritos ou substâncias em outro plano diferente do material, quanto com relação à sua ligação e localização no corpo, atribuída, por exemplo, ao coração ou ao cérebro ou ainda à glândula pineal.

Os estudos e reflexões filosóficas buscam respostas para perguntas, tais como: O que é a mente? Qual a natureza dos fenômenos mentais? Mente e Corpo são a mesma coisa? Que tipo de relação existe entre a mente e o corpo? Os estados mentais são apenas produtos do cérebro? Que tipo de relação existe entre a mente e o cérebro? A mente é uma coleção de processos físicos ou a manifestação de uma substância ou espírito? O problema mente-corpo é um problema ontológico? Há apenas uma substância ou dois tipos de substâncias distintas, irreduzíveis entre si? De que lado está a mente?

Filosofia da Mente: Evolução Histórica

No século V a.c., filósofos como Alcmaeon, Demócrito e Platão identificaram o cérebro como a sede das sensações. Hipócrates também associou ao cérebro as funções mentais. Porém, Aristóteles deslocou os pensamentos, as percepções e os sentimentos para o coração e atribuiu ao cérebro a função de manutenção da temperatura corporal.

Galeno rejeitou as idéias de Aristóteles de que o cérebro tinha apenas a função de esfriar as paixões do coração. Na época seguinte, no século IV d.c., Nemésio atribuiu aos ventrículos cerebrais as faculdades intelectuais, com base em Galeno. Essas idéias permaneceram durante a idade média e só começaram a ser novamente exploradas após o renascimento. Assim, Leonardo Da Vinci, no século XV, baseado em suas dissecações, mostrou em seus desenhos os ventrículos, aos quais atribuía as sensações. No século XVI, Andreas Vesalius, rompe com a teoria da localização ventricular dos processos mentais, ao observar a anatomia dos animais, que era semelhante à humana, mas não tinha as mesmas faculdades.

No século XVII, quando Descartes apresentou suas idéias, os espíritos animais ainda eram os responsáveis pelas funções mentais, como proposto pelos gregos. Porém, no século XVIII, Luigi Galvani demonstrou a natureza elétrica da condução nervosa, derrubando a teoria dos espíritos animais.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PUCCI JR, A. O estudo da relação mente e corpo segundo o pensamento funcional de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

Com o surgimento da teoria celular do século XIX e o desenvolvimento da técnica de Golgi para a impregnação de estruturas nervosas com prata, Ramón y Cajal propõe que as células nervosas são elementos isolados. Na mesma linha e utilizando técnicas similares, von Waldeyer, em 1891, cunha o termo neurônio para designar a unidade anatômica e funcional do sistema nervoso. Em seguida, Sherrington descobre os espaços existentes entre as células nervosas e entre elas e as células musculares, chamando-as de sinapses.

Entretanto, as idéias de Descartes ainda representam uma influência muito forte, principalmente na pesquisa médica, portanto, é importante destacar seus escritos.

Descartes e o Dualismo

O trabalho de Descartes foi o primeiro registro sistemático da relação entre mente e corpo, desde os gregos, e teve uma forte influência na filosofia e na ciência que se seguiram. Segundo Descartes, a alma racional é uma entidade distinta do corpo e faz contato com ele por meio da glândula pineal.

Descartes escolheu a glândula pineal por que parecia ser a única região do cérebro não dividida bilateralmente e unicamente pertencente a humanos. A interação ocorreria nos dois sentidos. Por um lado, o corpo afeta a mente, quando a alma se torna consciente do movimento dos espíritos animais pelos nervos, chamado de sensação consciente. Por outro lado, a mente afetaria o corpo na ação voluntária, quando a alma inicia o fluxo diferencial dos espíritos animais.

Assim, Descartes tentou resolver o problema epistemológico do conhecimento e da verdade separando a mente do mundo que o cerca e localizando seu contato na glândula pineal. Porém, criou um impasse fazendo a distinção ontológica entre o corpo físico e a mente como pensamento puro. Nos séculos seguintes a relação entre mente e corpo foi objeto de várias propostas para superar o impasse cartesiano, mas mantendo Deus como a causa última e verdadeira. No século XVII, mente e corpo ainda eram substâncias diferentes.

No século XVIII, a idéia prevalente era o monismo, ou seja, mente e corpo eram atributos da mesma substância. Mais tarde, dois progressos marcaram o século XIX: a localização da função cerebral (o cérebro como órgão da mente) e o fato dos eventos mentais afetarem os estados corporais (doença e cura).

Naquele século, existiram representantes das várias correntes que apresentaram teorias como o epifenomenalismo, interacionismo, monismo de duplo aspecto e mente-coisa.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PUCCI JR, A. O estudo da relação mente e corpo segundo o pensamento funcional de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

António Damásio: O Erro de Descartes

A moderna neurologia tem feito grandes contribuições para a compreensão das funções cerebrais e dos processos mentais. Modernas ferramentas, tais como imagem funcional computadorizada, permitem correlacionar estados mentais e cerebrais e investigá-los cientificamente. Estudos empíricos, relacionados principalmente com lesões cerebrais e danos neurológicos, começam a ligar eventos mentais com alterações químicas e estruturais das células nervosas. Exemplos disso são os estudos de Roger Sperry e António Damásio. Roger Sperry recebeu o prêmio Nobel por mostrar como lesões nas ligações entre os hemisfério cerebrais podiam fazer surgir duas consciências separadas. Por sua vez, António Damásio afirma que os fenômenos mentais só podem ser compreendidos no contexto de um organismo em interação com o ambiente que o rodeia.

Para Damásio, o cérebro e o corpo constituem um organismo indissociável. Formam um conjunto integrado por meio de circuitos reguladores bioquímicos e neurológicos mutuamente interativos. O organismo interage com o ambiente como um conjunto: essa interação não é exclusivamente do cérebro ou do corpo. A mente, como operações fisiológicas, deriva desse conjunto estrutural e funcional e não apenas do cérebro. Seria, portanto, o resultado da interação do organismo com seu ambiente físico e social, sendo o próprio ambiente também um produto das ações anteriores do organismo.

O erro de Descartes, ao qual se refere Damásio, é a separação abissal entre o corpo e a mente, entre a substância corporal e a substância mental, as quais podem existir independentemente uma da outra. O grande problema é que este conjunto de idéias ainda continua a influenciar as ciências, as humanidades, a medicina e a psicologia modernas. Wilhelm Reich foi um grande crítico da ciência do seu tempo, evidenciando as atitudes mecanicistas e místicas que impediam um conhecimento adequado do funcionamento do universo e da natureza e o avanço das soluções para os grandes problemas da humanidade. Sua contribuição também é muito importante para o estudo da mente e de sua relação com o corpo, como será visto a seguir.

Wilhelm Reich e o Pensamento Funcional

Reich sempre se preocupou com a cientificidade de seu trabalho, mas sabia que o pesquisador é influenciado por uma visão filosófica geral. Leva-se em consideração as teorias filosóficas e científicas de base. Para ele, o conhecimento possível sobre o mundo (epistemologia) está fortemente relacionado com a realidade, o que é o mundo de fato (ontologia).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PUCCI JR, A. O estudo da relação mente e corpo segundo o pensamento funcional de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

O pensamento funcional, como técnica de investigação, é um reflexo do funcionamento natural do ser vivo desencouraçado. O instrumento pelo qual temos acesso aos fenômenos da natureza é a sensação de órgão.

O ser vivo percebe seu meio ambiente e a si mesmo exclusivamente através das sensações. Seus julgamentos e suas reações dependem de sua maneira de sentir, bem como sua visão de mundo. O pesquisador não é uma exceção. Sua capacidade de identificar e explicar os fenômenos depende de sua estrutura caracterial.

O homem encouraçado age de forma mecanicista ou mística. O pensamento funcional se opõe a essas duas formas de visão de mundo. Nesta abordagem, o organismo deve ser examinado como ele é, ou seja, a vida deve ser estudada no estado vivo. Outro ponto de partida é o pressuposto de que a esfera das emoções sempre permaneceu dentro do que pode ser investigado. A vida emocional humana não é de origem sobrenatural (assim como os demais processos mentais), ela está localizada dentro dos limites da natureza e é investigável. Os processos mentais, como o resto da natureza, obedecem a leis funcionais da matéria e energia.

Para o pensamento funcional, a estrutura biopsíquica do ser humano é o meio pelo qual passam todas as funções naturais, internas e externas, antes de se tornarem pensamento. Outro pressuposto é que a ligação entre mente (psique) e corpo (soma) nunca é direta, mas existe somente através do princípio de funcionamento comum (PFC) das emoções bioenergéticas. Na aplicação da técnica, as funções identificadas são arranjadas de modo a formarem pares antitéticos. Em seguida, buscam-se as propriedades nas quais são idênticas, determinando-o PFC entre elas. E assim sucessivamente até o princípio primordial, no qual se encontram as funções antitéticas de contração e expansão formam uma das propriedades fundamentais da energia Orgone, a pulsação.

Portanto, como o próprio António Damásio propôs em seu livro, a mente é um produto de um organismo em interação com seu meio ambiente. Tanto a mente quanto o corpo são constituídos da mesma substância e pertencem ao mesmo universo, à mesma dimensão. Corpo e mente, segundo o pensamento funcional, constituem pares antitéticos e são produtos de processos energéticos. A relação entre eles não é de causa e efeito como pensa a ciência e a medicina mecanicistas, e muito menos a de um espírito que habita um corpo por um determinado período como imaginam os místicos, mas uma relação funcional ancorada no movimento daquilo que Wilhelm Reich chamou de energia Orgone.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PUCCI JR, A. O estudo da relação mente e corpo segundo o pensamento funcional de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

Conclusão

Seguindo as orientações e recomendações do próprio Reich, não podemos aceitar isso em função de sua autoridade ou da autoridade de sua teoria, mas devemos realizar pesquisas e chegarmos às nossas próprias conclusões sobre essas idéias. Contudo, necessitamos estar com a mente aberta para os fatos que se apresentam diante dos nossos sentidos e isenta de quaisquer pressupostos, principalmente mecanicistas ou místicos. Para isso, necessitamos de um corpo livre de couraças, pois elas impedem uma pulsação livre, um contato sadio consigo mesmo, com os outros e com a natureza. Se isso não for possível, pois os traumas que dão origem às couraças deixam suas cicatrizes, é importante flexibilizar o corpo para conhecermos nossas limitações e os tipos de relacionamentos que somos capazes de estabelecer como pesquisadores com nossos objetos de estudo, ou simplesmente como seres humanos que buscam a felicidade.

Para concluir, a opinião de Fritjof Capra demonstra a atualidade e a importância do pensamento de Wilhelm Reich: “Reich teve idéias brilhantes, uma perspectiva cósmica e uma visão holística e dinâmica do mundo, que superou largamente a ciência de seu tempo e não foi apreciado adequadamente por seus contemporâneos. O modo de pensar de Reich, a que chamou de funcionalismo orgonômico, está de perfeito acordo com o pensamento de processo de nossa moderna teoria de sistemas”. Fritjof Capra – O Ponto de Mutação p. 337

Assim, devemos continuar o seu legado desenvolvendo pesquisas com base no pensamento funcional, que proporcionou grandes descobertas em sua época e que estão sendo confirmadas agora pelos novos fatos revelados pela neurologia e, portanto, ainda podem contribuir muito para o avanço do conhecimento científico e para a busca de soluções dos grandes problemas sociais, ambientais e de saúde enfrentados atualmente pela humanidade.

REFERÊNCIAS

- PUCCI JUNIOR, A. Algumas Considerações sobre a Técnica do Pensamento Funcional Reichiano e sua Aplicação. In: Volpi, J.H. e Volpi, S.M. (Org.). **Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, vol. 4, 2003, pp XX-YY.
- DAMÁSIO, A. **O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982.
- FISCHBACH, G. D. **Mind and Brain**. A Scientific American Special Report. 1992.
- TEIXEIRA, J. F. **Mente, Cérebro e Cognição**. Petrópolis: Vozes, 2000.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PUCCI JR, A. O estudo da relação mente e corpo segundo o pensamento funcional de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

COSENZA, R. M. Espíritos, Cérebros e Mentes. A Evolução Histórica dos Conceitos sobre a Mente. In: **Revista Cérebro e Mente.** Disponível em:

<http://www.epub.org.br/cm/n16/history/mind-history.html>. Acesso em: 12/01/03.

WOZNIAK, R. H. **Mind and Body: René Descartes to William James.** Washington: Bryn Mawr College, 1992. Disponível em: <http://serendip.brynmaur.edu/Mind/Table.html>. Acesso em: 20/03/04.

CARDOSO, S. H. O que é Mente. In: **Revista Cérebro e Mente.** Disponível em: <http://www.epub.org.br/cm/n04/editori4.htm>. Acesso em: 12/01/03.

REICH, W. **Éter, Dio e Diavolo.** Milano: Sugarco, 1974

REICH, W. **Orgonomic Functionalism.** New York: Farrar, Straus e Giroux, 1990.

Alberto Pucci Junior / Curitiba / PR / Brasil

E-mail: alberto.pucci@utp.br